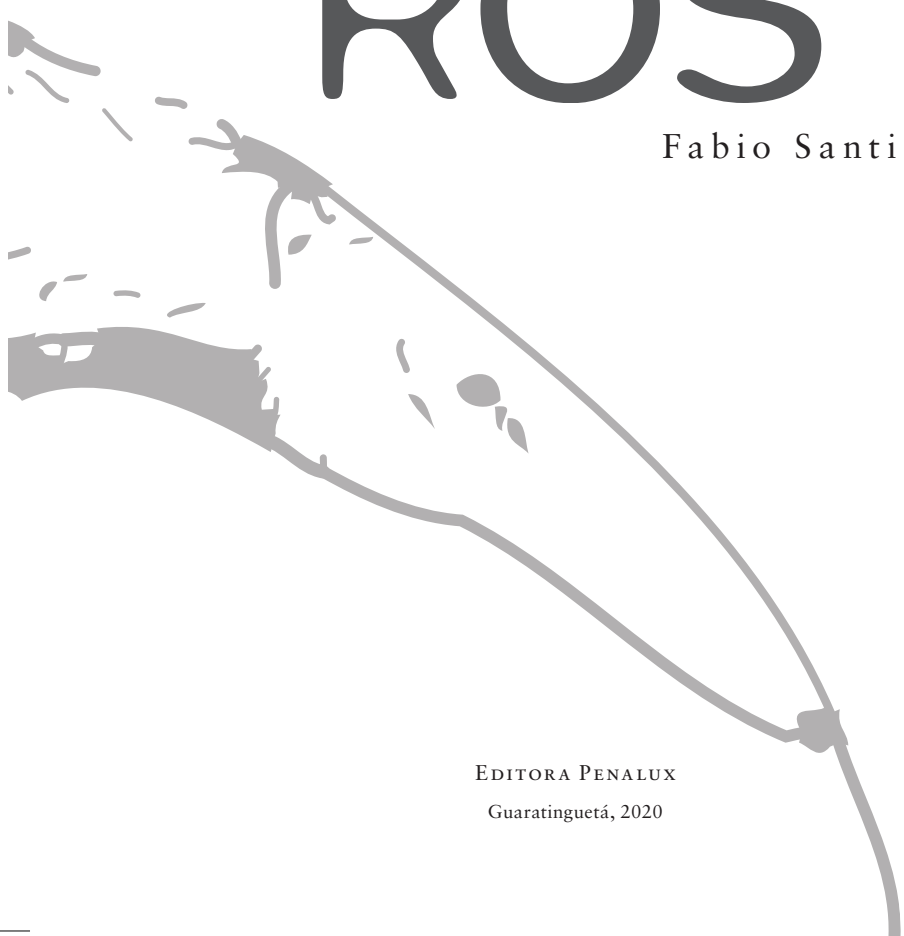


INTRAMU ROS

Fabio Santiago

EDITORIA PENALUX

Guaratinguetá, 2020





Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA: Karina Tenório

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S235i SANTIAGO, Fábio. –
Intramuros / Fábio Santiago – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2020.
62 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-635-2

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.


A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.





Embala o corpo.
Lesma asquerosa lambendo as línguas calcificadas.
Tem o fôlego do que não foi.
Alimenta a coxa através de um pequeno corte circunflexo,
descola o hálito de suicídio da página em neblina e
se esconde no que pode vir a ser um desabafo.

Acorda tensionado da narcolepsia, esguicha
líquidos dos olhos plasmados e se encolhe.
Cola o queixo no peito até doer o pescoço,
olha para baixo, o triste fim de todos nós.



Estende-se sobre os comprimidos dissolvidos,
cavalga anímico pela porção esbranquiçada.
Solvente derrama um líquido azul que
se esvai pelas trompas da moça.
Libertina a imensidão ocre, urra perante a parte
da lua que tatua o céu, pinta as palavras com tinta
óleo, respinga sobre a terra marrom esbofeteada.

Marítimo na arritmia do verso.


Átimo de voluptuosa lassidão desfalece
em úmidas mortalhas.

Embrulho tépido de suave lembrança,
espreme-se em verdes campos.
Sem fôlego, desaba frente as costas do segundo vértice.



Em demasia a dispneia quebra o mar.


Adiante o cordão de ouro que traga
a alma e reprime o voo.



Baixo do largo as 11:30 de um possível arrebatamento.


Ventre sugado por espécime raro de parasita.
Tamanduá de fino traço e fala abstrata percorre
o lodo em espasmos, recorre à fala suprimida,
debate-se na circunferência do arrebol, sugando
com a língua fina e babosa a fina gema da vida.

Os hálitos noturnos que habitam os loucos.



Sussurros oriundos de longos corredores miúdos em escala.
Amordaçar o corte de lâmina que atravessa
o remanso em direção ao sublimar da
quinta parte das têmeoras inchadas.
No que tange a escrita fervida, a língua queimada,
o leite pelando na chaleira, vapor sonoro.
Rarefeito o ar balança, em contaminação a altura.


Quisera ele morder a sua face.



Infeccioso poema não resguarda.
Cheira as letras, contamina o sangue,
enruga as vias, amortece o ar,
Bombeia as palavras!

A intoxicação com um poema vertedouro inunda
a região, encobre a realidade com a devassidão
da força rompante de uma enchente.

Irritação na pele, brotoejas, bolhas, manchas,
empola, rubor, vermelhão, Vermelhidão.



Pequeno ar entope as narinas, aprisiona.
Aliteraões conjuntas ao pequeno lote,
repetida estrofe, ondula a frase.

A inquietude do avião que sobancelha, letrinhas
mastigadas e magrinhas não param de falar.

EDITOR A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com
